

AVE MARIA

PERIODICO DEDICADO A' IMMACULADA VIRGEM MÃE DE DEUS

ANNO I.

São Paulo, 24 de Dezembro de 1898

NUM. 15.

EXPEDIENTE

A correspondencia da AVE MARIA deve ser endereçada para a rua Jaguaribe, 47.

Acceptamos a collaboração das senhoras e dos cavalheiros que com ella nos quizerem honrar, observando nosso programma.

Unico remedio.

Nossa querida patria tem passado, está passando e ha de passar, como tantas outras nações, por phases angustiosas, visto ter officialmente sacudido o jugo suave e o leve peso de N. S. Jesus-Christo (1); e por mais que façam aquelles que nos governam, por mais que cogitem, por mais que tentem remediar os males innumerados que nos assoberbam, nada conseguirão; porque *sem Christo nada se pode fazer* (2) que seja perduravel e que se traduza em bem real para a humanidade.

Abra-se o mappa das nações, e notar-se-á o seguinte phenomeno: aquellas entre as quaes ainda se não fez ouvir a palavra salvadora do Verbo Humanado, jazem no estado selvagem ou barbaro, e só em muito pouca; reina um phantasma de civilização, cujos costumes e leis em nada contribuem para a felicidade do homem, nem mesmo considerada apenas com relação ao tempo; as outras em que Jesus-Christo chegou a dominar mas que repudiaram o seu salutar reinado são victimas de males sem conta.

Somos uma nação de quinze milhões de catholicos; entretanto a imagem e o nome de Christo foram banidos das escolas, dos tribunaes, dos cemiterios, de todas as institui-

ções publicas! Pois é esta apostasia que, à semilhança dum carcinoma histophago, nos está desorganizando, e nos aniquillará por completo, a menos que reconheçamos a tempo *ser preciso que Christo reine* (3) sobre as familias e sobre todas as instituições, pois como dizia Chateaubriand, ao exhalar o ultimo suspiro, *só Elle poderá salvar a sociedade moderna.*

E' desenganar; *em nenhum outro se encontra salvação; porque nenhum outro nome debaixo do céu foi dado aos homens pelo qual devamos ser salvos* (4).

A sciencia, as lettras, as artes, a politica, a estadistica, divorciadas do Senhor e do seu Christo, em vez de proporcionarem ao homem a felicidade a que aspira sem cessar, só conseguem tornal-o o mais infeliz dos seres animados que habitam o planeta em que vivemos.

Não estamos vendo que, em quanto sobe a columna do thermometro do progresso material, baixa a do progresso moral? E sem os principios da verdadeira moral christã, que sociedade terá a energia precisa para resistir à decomposição que a necrose dos vicios produz?

Não é patente a todos que os crimes vão, dia a dia, num crescendo espantoso? Qual a causa? Pois não se affirma que a sociedade é mais instruida e civilizada hoje que outr'ora? Não se tem semeado escolas por toda a parte? E não se dizia com ares de propheta que « abrir escolas era fechar cadêas? » No entanto estas estão repletas e são poucas para conter os criminosos.

Isto succede, porque se poz de parte a Religião, chegando-se mesmo a perseguil-a; e a Religião é o sal que conserva os bons costumes e a luz que destroe as toxinas moraes

das ruins paixões ou lhes tira a nocividade.

Ha muitas escolas, é verdade, onde se ensina o *accessorio* e até o *superfluo* à saciedade; mas não o *principal*, o *necessario*. Aos que dellas sahem falta-lhes o que faltaria ao viajor, que ignorasse duas cousas: *donde vem e para onde vai*. Sabem tudo, porém *não sabem viver*; sabem tudo, mas *não sabem dirigir-se*; e quando, ao palmilharem a estrada da vida, têm de optar entre o bem e o mal, vêem erguer-se deante de seus passos o grande ponto interrogativo de sua origem e de seu destino, ao qual sua sciencia ignorante não pode responder, visto como só o Cathecismo catholico, proscripto do ensino, é que possui a verdadeira, a unica resposta (5).

Voltemos, voltemos à sombra da preciosa arvore da Cruz, de cujos braços sanctissimos pende nossa Vida, nossa Salvação.

Lá do alto, onde ella ostenta sua eterna estabilidade, em quanto tudo passa, tudo muda, — *stat Cruz dum volvitur orbis*, — e guiados pelas irradiações celifulgentes que della se desprendem, saberemos como orientar-nos sem perigo de extravio.

« O' piedosa Virgem Maria, sede nossa embaixadora veneranda e nossa medianeira piedosa junto de vosso Divino Filho; apague com vossa maternal e infinita protecção o numero infinito de nossas culpas (1). »

ALCEDO CHRISTOPHILO.

O ESPIRITISMO.

(continuação ao n.º 14.)

Para desmascarar por completo a hypocrisia dos espiritos malignos,

(5) Cfr. « Après le catéchisme, » par l'auteur des « Paillettes d'Or, » p. 23 e 24.

(6) NELLI, « Aspirazioni alla Vergine Maria Madre di Dio, » p. 125 e 126.

(1) MATH., XI, 30.

(2) JOAN., XV, 5.

(3) COR., XV, 25.

(4) ACT., IV, 12.

que se comprazem em conversar com os novos sectarios, cousa melhor não podemos fazer do que relatar aqui a conferencia que teve o visconde de Meslon, em Rauzan (Gironde), no anno de 1853.

« P. — São realmente seres intelligentes com quem estamos tratando? — R. Sim. — P. Sois bons espiritos? — Sim. — Ha um inferno eterno? — R. Não. — P. Então a Religião Catholica nos illude sobre este ponto? — Sim. — P. Então em que consiste o castigo dos maus? — R. Em passarem um tempo de provação mais ou menos longo na esphera mais proxima da terra, em elevarem-se successiva e progressivamente de esphera em esphera, segundo a purificação do espirito, até que afinal atinja a ultima esphera e se reuna a Deus. — P. Sois da mesma natureza que os espiritos percussores dos Estados-Unidos? — R. Sim. »

Logo depois o espirito declara que é irmão do Sr. visconde de Meslon, fallecido piedosamente em 1845, e responde com inteira precisão ás perguntas que lhe são feitas em virtude dessa declaração. Adjuram-n-o em nome de Deus vivo que não illuda, collocam sobre a mesa crucifixos e outros objectos bentos. O espirito persiste em declarar-se enviado de Deus para esclarecer a familia, defendel-a contra as ciladas do demonio e dirigil-a pelo caminho da verdade e da virtude. A cada instante cita sentenças das Sagradas Escripuras, insta com seus ouvintes que amem a Deus e honrem a SS. Virgem. Quando é interrogado sobre negocio financeiros ou cousas futuras, recusa-se absolutamente a responder, e reprehende, em nome de Deus, a leviandade e imprudencia daquelles que lhe fazem taes perguntas.

Mas uma noite, uma mesinha de trabalho, interrogada a seu turno, aconselha que desconfiem do espirito da mesa redonda, isto é, do que acabamos de fallar. Este ultimo responde, intimando, em nome de Deus vivo, o espirito da mesa de trabalho a confessar que é um mau espirito. Após uma resistencia obstinada e alguns movimentos espantosos a mesinha confessa que é animada ou movida pelo demonio, invejoso do bem que a alma do defuncto fazia á familia. « Desde então, diz o Sr. de Meslon, nossa confiança teria sido absoluta, mas Deus, que via o intimo de nossos corações, não permittia que o demonio nos illudisse por mais tempo. Um domingo a mesinha redonda, que quasi sempre fallava de per si, a principio negou-se a responder, mas depois levantou-se impaciente e nos disse palavra por palavra o seguinte: « Estou cansado de vos repetir a cada instante palavras adocicadas, que não estão no meu pensamento, e

de exprimir-vos sentimentos affectuosos, quando para convosco só nutro sentimentos de odio. — « Mas perguntamos com espanto, não sois aquelle que pretendeis ser? » — Não. » — Então quem sois? » — « *O espirito do mal.* » — « Que fim era o da ignobil farça que representastes por tanto tempo? » — « *Inspirar-vos confiança para depois enganar-vos melhor.* » — « Porém não padecieis sendo obrigado a fallar-nos de Deus, de Nossa Senhora e dos Sanctos, e em particular quando collocamos em cima da mesa um crucifixo, veronicas, etc.? » — « Soffria, mas occultava-o, esperando que vos havia de transviar. » — « Então nos odiais? » — « Sim, porque sois christãos. » — Então o espirito despediu-se de nós com estas palavras: « Deus *força-me* a fallar-vos desta maneira; o inferno está minha espera; adeus. » (*Questões dos Espiritos*, pelo sr. de Mirville, retraduzido do inglez). Este facto dá-nos a conhecer até onde chega a hypocrisia do demonio para illudir as almas boas. Todo ser que emprega más palavras, deve necessariamente ser mau: tal é o raciocinio que fazem as pessoas simples. O demonio d'elle se aproveita para induzil-as em erro; hypocrita consumado, emprega a linguagem da virtude, e até mesmo a piedade, afim de passar por bom espirito, e, como tal insinuar mais facilmente principios contrarios á verdade e ao ensino catholico. Muitos se deixam cahir nas ciladas do demonio por não verem-no fugir ao nome de Deus vivo; mas cumpro saber que o nome de Deus pronunciado com descuido ou por mera curiosidade não espanta ao demonio. Finalmente, e sobretudo, importa que todos tenham presente o seguinte axioma fundamental: Todo ser, seja homem, seja espirito, que annuncia uma nova doutrina relativa a questões de importancia vital para o genero humano, taes como as de suas obrigações e de seu destino, deve dar uma demonstração racional, ou provar claramente que é enviado de Deus. Nossos invisiveis tagarellas não fazem uma cousa nem outra. Sua philosophia não é mais solida que a de um sonhador de carne e osso. E, longe de darem provas de sua missão divina, são amiude constrangidos, como nos primeiros tempos do christianismo, a mostrar *a ponta dos chifres e a extremidade da cauda.*

(continua.)

UM MISSIONARIO APOSTOLICO.

Obras de D. Bosco.

Não dispondo de tempo e de espaço para descrever minuciosamente as «Obras de D. Bosco,» contentar-nos-emos com dar uma succinta idéa das principaes dentre ellas. Aquelles de nossos leitores que desejarem conhecel-as mais a fundo, podem consultar os livros escriptos «ex professo.»

ORATORIOS FESTIVOS.

Os «Oratorios festivos,» fonte e origem da Congregação Salesiana, são centros de reunião frequentados por meninos e moços, que nelles vêm passar sancta e aięgramente os domingos e dias de festa, sendo assim afastados dos perigos da rua e instruidos na pratica da virtude. Nelles deve deixar-se aos meninos inteira liberdade de correr, saltar e entregar-se a qualquer folguedo que não offereça perigo moral ou physico.

A Sancta Missa, «a frequencia,» sobretudo, dos «Sanctos Sacramentos,» vida desses Oratorios, o cathecismo, as homilias e a benção do SS. Sacramento são praticas essenciaes que devem ser alternadas com os brinquedos.

Passeios, distribuições de premios, loterias um theatrinho, porém sobretudo «a paciencia, a caridade, a mansidão e um verdadeiro espirito de sacrificio» attrahirão os meninos a frequentarem-n-os com gosto.

As aulas nocturnas e a musica instrumental para os maiores, bem como as escolas diurnas deverão estabelecer-se onde os meios o permitam e as necessidades o exijam de modo especial.

O estabelecimento desses Oratorios é importantissimo. «Aquelle que quizer regenerar um povo ou uma cidade,» dizia D. Bosco, «não encontrará meio mais effcaz do que um bom Oratorio festivo.»

Outrora, quando a moralidade estava mais arraigada na familia, quando os pais, mais instruidos do que agora em seus deveres religiosos, ensinavam por si mesmos o cathecismo a seus filhos e cuidavam mais de sua educação christã, não eram certamente tão necessarios os Oratorios festivos; porém hoje em dia que na mór parte da escolas não se ensina o cathecismo, que os meninos não são conduzidos á igreja, e que muitas vezes ficam entregues a si mesmos, não sómente são de necessidade em certo modo absoluta, sinão que para a maioria delles o Oratorio festivo é a unica esperança de salvação no meio do naufragio moral em que se vão sumindo as modernas sociedades.

CONGREGAÇÃO SALESIANA.

Os bons resultados alcançados com os Oratorios festivos, o incremento que, dia a dia, iam tomando e as tendencias pouco tranquillizadas que se manifestavam nas sociedades modernas induziram D. Bosco a fundar uma nova Congregação religiosa, que adaptando-se aos tempos, perpetuasse e desenvolvesse a Obra por elle iniciada e oppuzesse um dique á inundação da heresia e da impiedade que ameaçavam assolar tudo.

Após serias e maduras reflexões, haver consultado pessoas graves e prudentes, mas sobretudo depois de continuas e fervorosas orações, D. Bosco lançou os fundamentes da «Pia Sociedade de S. Francisco de Sales,» tomando este grande Sancto por seu especial protector, e inscrevendo na bandeira que desdobrou deante de seus filhos, o glorioso lemma, admiravel synthese do fogo que ardia em seu coração: «Da mihi animas, cætera tolle:» dae-me

almas e ficae-vos com o demais. As Regras e Constituições foram approvadas pelo SS. Padre Pio IX, de feliz memoria, a 3 de Abril de 1874.

D. Bosco pensou em tudo ao estabelecer a esphera de acção da nova Sociedade Religiosa, nada escapou a seu olhar previdente e a tudo preparou opportunissimo remedio, pois que seu objecto é « toda obra de caridade em favor da juventude, especialmente pobre e desamparada. » E assim é que a vemos propagar-se pelo mundo, accommodar-se ás mais urgentes necessidades de cada localidade, estabelecer « Collegios » de ensino primario e secundario para educar meninos pobres e desamparados, abrir « Oratorios festivos, » Escolas diurnas e nocturnas, Hospícios, Granjas Agricolas, assim como « Escolas de Artes e Offícios, » para proporcionar a cada qual, segundo sua classe, a conveniente instrucção e os meios de ganhar honesta e honradamente a vida. Occupa-se tambem com a direcção de « Seminarios » para formar Operarios Apostolicos que vão levar a luz do Evangelho ás nações barbaras. Demais disto o Sacerdote Salesiano deve, por meio da imprensa e da diffusão de bons livros, de exercicios espirituaes, tríduos, novenas e da pregação frequente, conservar e avivar a fé nos povos christãos e preservá-los da continua corrupção.

(continúa.)

IMMACULADA CONCEIÇÃO DE NOSSA SENHORA.

Maria, cheia de graça e desde toda a eternidade destinada a ser Mãe de Deus, não podia ser concebida no peccado original.

Quando se trata de peccado, é fora de questão que se exclue a Bemaventurada Virgem Maria, cheia de graça e Mãe de Deus. Uma vez que Ella mereceu conceber e dar á luz o Impeccavel, segue-se que obteve e devia ter obtido o privilegio de ter sido livre inteiramente do peccado. (« L. da Nat. da Graça, » c. 36.)

O' grandeza da graça em Maria, virgem e mãe ao mesmo tempo ! O' poder da graça nessa mulher bendicta entre todas as outras e cuja virgindade produziu um filho ! Mister era que tal graça fosse das mais elevadas e profundas para que o Anjo Gabriel se julgasse obrigado a prostrar-se em sua presença: « Ave, ó cheia de graça, o Senhor é convosco ! » Que saudação ! Ella foi seguida da Maternidade divina pela acção do Espirito-Sancto ; e esta Maternidade virginal tornou-se prova de plenitude de graça que acabava de ser saudada, a prova e ao mesmo tempo a coroação: Maria recebeu em seu casto seio o Senhor, o Senhor que a creara. (« L. 2. Symb. aos Cath., » c. 5.) Oh! razão tinha o Anjo de dizer-lhe: « Achastes graça deante de Deus ! » Que graça seria ? A de tornar-se Mãe do mesmo Deus, seu Senhor e Soberano de todas as cousas. (« Encher., » c. 36.)

Desde então, Maria é a Escada celeste. Por Ella desceu Deus á terra, afim de que por Ella pudessem os homens subir ao céu. E estes sobem-na, quando crêem que Deus, pela Virgem Maria, desceu entre elles. (« Serm. 123. Appen.) Admiravel maravilha ! pela mulher cahiu o homem e pela mulher foi erguido; pela mulher veio a morte e pela mulher obtivemos a vida ! (« Serm. » 532.) A's diversas causas que produziram a queda da natureza humana, Jesus-Christo oppoz os respectivos contrarios para reparar-lhe o funesto effeito. Ao orgulho de Adão oppoz a sua humildade; á condemnação

por Eva, a salvação por Maria. Eva incorrera na perda da sanctidade, dando ouvidos á serpe infernal; Maria, sempre sancta, deu á luz o Salvador. Eva recebeu com gosto e offereceu a seu esposo, para sua commum ruina, o veneno apresentado por Satan; Maria, cheia de graça, produziu um fructo de vida e resurreição. Fostes vós, ó Filho da Virgem, ó Esposo das Virgens, que realizastes essas maravilhas de redempção e de amor, conferindo á Maria a honra da maternidade sem prejuizo algum de sua virgindade. (« L. 3 Symb. aos Catech., » c. 4.)

S. AGOSTINHO.

A SANCTA VIRGEM.

Deus nos ha amado até morrer por nós; mas o Coração de Jesus, encerra a justiça, que é um dos attributos de Deus; no Coração da Sanctissima Virgem, não ha sinão misericordia. — Seu Filho prestes a punir o peccador, Maria attira-se a Seus pés, impede os golpes da justiça Divina e pede-lhe graças para o pobre culpado: « Minha Mãe lhe diz Jesus, eu nada posso vos recusar. Si o inferno se pudesse arrender vós lhe obterieis essa graça.

A Sancta Virgem se colloca entre seu Filho e nós. Quanto mais fracos e miseraveis peccadores somos, tanto mais nos dispensa Ella sua ternura e compaixão.

O filho que mais lagrimas tom custado a sua mãe, é sempre o mais caro a seu coração.

Uma mãe não corre sempre para o filho mais fraco e mais arriscado ao perigo?

Um medico no hospital, não presta mais attenção ao doente mais grave?

O Coração de Maria é tão terno e abrasado de amor por nós, que se o comparassemos a todos os corações de mães num só fundido, seria este um pedaço de gelo comparado ao seu!

Oh! como é terna, como é bella e vivificante a devoção a Maria?

CURA D'ARS.

Borboleteando...

A « influenza, » molestia da moda, toda cheia de « quindins » de « me deixes, » resolveu, sem consulta previa, hospedar-se, no coiro de nosso chefe de officinas, e este nosso amigo não teve outro geito sinão cabular, deixando os nossos caros leitores a chuchar no dedo; porém, deante de tão poderoso e ainda mais tossegoso motivo, creio que desculparão a « synalepha » que o nosso modesto periodico viu-se obrigado a fazer.

O cambio, que se esperava subisse, subisse, até dar-nos, por baixo preço, carne sem osso e farinha sem caroço, assim como pão bem grande e fazendas boas por pouco mais de nada, continúa a encolher-se, a encolher-se, como cabeça de jaboty assustado.

« Nhô café » tambem não quer subir nem a pau.

Estamos em maré do caiporismo: temos secca, peste e fome em varios pontos do paiz; só nos falta guerra (do que Deus nos livre).

Não haverá remedio para o « quebranto » ou « mau olhado » que nos deitaram?

Remedio ha; mas não querem empregal-o...

Pois então arrumem-se e aguentem-se no balanço!

O Governo do Rio Grande do Sul, achando que a União vive farta de dinheiro, resolveu crear correio estadual para assim diminuir-lhe a plethora monetaria.

Que fraternidade! que altruismo! como lá diz a devota gente da « Umanidadí. »

O deputado francez « Monsiú » Legrand (que aliás tem o espirito pequenino) apresentou á Camara daquella nação um projecto de lei prohibindo ao clero dirigir estabelecimentos de educação e ensino!

Que gente! Vendo as escolas leigas supplantadas pelas escolas congreganistas, zás! um pontapé de produzir peritonite na liberdade!

E' o caso de applicar-se-lhes aquella nossa trova popular:

Eu ouvi, ouvi
Sabiá « cantá: »
Viva a liberdade
Na « flô » do maracujá.

« Paresque » a Municipalidade da Capital Federal está sem cobres para pagar os respectivos empregados.

Tambem pudera! Com o exercito de gente que sustenta, não é para admirar. Mas ella é tão boa mamãe... « Zé Camello » que caia com o gimbo para sustentar-lhes os filhotes.

Nova industria. Um gatuno desta leal e heroica cidade entendeu de si para consigo que carne a 1.200 é uma conversa; e então começou a desconversar, disfarçar e a passar para sua cesta bons pedaços de lombo, que subtrahia dos açougues, embora trancados, lançando atravez das grades de ferro um anzol encarregado do « serviço » de fígação e transladação.

De « caçar » peixes, e até mesmo patos com anzol, já ouvi fallar; mas carne é a primeira vez.

Quanto mais se « veve, » mais se aprende. Tire-se a um povo o temor de Deus, e furtar será para elle a mais sublime das artes. Estamos sendo testemunhas deste asserto.

PAPILIO ALEXANOR.

FACTOS VARIOS.

NATAL.

Celebra-se amanhã em todo o orbe catholico a festa do Natal ou nascimento do Menino Deus, isto é, aquelle dia em que o Verbo Divino, o Filho do Eterno Padre, tendo assumido a nossa natureza, dignou-se apparecer entre os homens « cheio de graça e de verdade, » como diz S. João em seu Evangelho.

Esta é talvez a festa mais alegre e mais poetica de quantas celebra a Sancta Igreja no decurso do anno; durante o espaço de tempo que lhe é consagrado pela liturgia, parece que ainda rebda pelos ares os ecos do celeste hymno entoado, ha desenove seculos, pelos anjos juncto

ao pobre berço do menino Jesus em Belém: «Gloria a Deus no céu, e, na terra, paz aos homens de boa vontade.»

Houve tempo em que esta festa tinha um encanto todo particular em nossa terra; mas a materialização da sociedade e a invasão de elementos estranhos aos nossos costumes e ao nosso sentir lh'o têm diminuído, e queira Deus que o não extingam de todo.

Ah! nosso antigo Natal! alegre festa das crianças e da fraternização das famílias!

Aos nossos caros leitores desejamos mil venturas na graça e paz do Senhor.

No dia 17 e 18 do corrente esteve em festa o Lyceu do Sagrado Coração de Jesus, dirigido proficentemente pelos RR. PP. Salesianos de D. Bosco.

Realisava-se o encerramento das aulas daquelle utilissimo estabelecimento e a distribuição de premios aos alumnos diligentes, estudiosos e bem comportados.

Aos convidados, foi, como de costume, offerecido no primeiro dia um sarau musico-dramatico, e no segundo, um entretenimento comico-lyrico.

O drama foi desempenhado discretamente pelos actorezinhos e a comedia dum modo satisfactorio, especialmente pelo que desempenhou o papel de «matuto» por lhe ter dado um cunho de naturalidade que só com muita observação um artista podria obter.

Quanto á parte musical, excusado é dizermos qualquer coisa, pois não ha nesta cidade quem não conheça com que carinho é cultivada a arte Cecilia no Lyceu do Sagrado Coração.

Tanto no dia 17, como no dia 18 grande foi o numero de pessoas grad's que assistiram ás festas collegias dos alumnos dos bons Padres Salesianos. No dia 18 estiveram presentes, além de grande numero de sacerdotes, o Exmo. Sr. Presidente do Estado, acompanhado do seu Ajudante de ordens.

Ao encerrarem-se as festas, usou da palavra o Rvmo. Sr. P.º João Corrêa de Carvalho, que, em linguagem florida, tratou do bem produzido em todo o mundo, e particularmente entre nós, pelas O'bras de D. Bosco e Congregações por elle fundadas.

Em a semana passada falleceu em Ytú, o Rvmo. Sr. P.º José Maria Mantero, da Companhia de Jesus, que por muitos annos exerceu o cargo de Reitor do Collegio de S. Luiz daquelle cidade.

Ha tempos que aquelle respeitavel saceredote achava-se com a saúde alterada.

Queira o Senhor receber em sua gloria quem tanto bem fez á mocidade brasileira.

Acha-se nesta Capital, de volta de sua viagem a Europa, tendo reasumido a direcção do Lyceu de Artes e Officios do Sagrado Coração de Jesus, o Rvmo. P.º Miguel Foglino, respeitavel sacerdote da Congregação Salesiana, a quem apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

Têm protestado contra o projecto do divorcio submettido á decisão da Camara Federal os Congressos Estaduaes do Ceará, Parahyba, Espirito-Santo e Rio Grande do Sul.

Já voltou a sua archidiocese S. Ex.º Rvm.º Monsenhor Dr. D. Joaquim Arcoverde, dignissimo Arcebispo do Rio de Janeiro, que fora gozar das ferias conciliares em Olinda na companhia da veneranda senhora sua mãe.

No dia 11 celebrou a sociedade de S. Vicente de Paulo sua derradeira assembléa geral deste anno no consistorio da V. O T. de N. S. do Carmo.

Dos relatorios apresentados se conclue que os membros de tão prestante sociedade vão semeando o bem que podem, não obstante os obices que se lhe oppõem, que não são poucos, nem de somenos importancia.

Confiança plena em Deus, auctor de todo bem, e avante, sempre avante!

Consta que os laboriosissimos Padres Salesianos pretendem reabrir o externato de instrução primaria que outr'ora aqui mantiveram.

Melhor serviço não podem prestar á causa dos interesses catholicos.

Deus queira que tal projecto seja em breve uma realidade.

Aqui estiveram e retiraram-se saciados de festas de todas as qualidades os officiaes do cruzador portuguez «Adamastor.»

Guie Deus o bello navio da «nação fidelissima» que, si tivesse sido sempre fiel a sua missão Providencial, não estaria hoje tão apoucada.

A Congregação Mariana, estabelecida na egreja de S. Gonsalo e composta em sua maioria de moços, se vai desenvolvendo, mercê de Deus.

No dia da Immaculada Conceição, na singela, mas bella festa que fizeram os Congregados, varios moços foram admittidos á consagração e outros ao aspirantado.

Ultimamente recebemos as seguintes publicações:

— «Devoção do Sagrado Coração de Jesus e sua influencia social.» Carta Pastoral de D. Adaucto Aurelio de Miranda Henriques, Bispo da Parahyba, sobre a primeira preparação da diocese para a solemne homenagem a Jesus-Christo Redemptor e ao seu Vigario na terra, em que o zeloso e pio Principe da Egreja externa os seus sentimentos de adoração, amor e dedicação para com o Filho de Deus Humanado.

— «Estatutos da Associação Beneficente Jesus, Maria, José.»

— «Discurso proferido pelo Rvmo. Monsenhor Camillo Passalacqua, no concerto effectuado no dia 11 do corrente, em beneficio da Casa Pia de S. Vicente de Paulo.»

— «Estatutos do Centro dos Operarios Catholicos de S. Paulo.»

— «Conferencia sobre a necessidade do ensino religioso,» pelo Tenente Socrates Fernandes de Oliveira.

Agradecemos penhorados.

Sabemos de origem certa, diz «La Croix.» de Paris, que Mons. Placido Luiz Chapelle, Arcebispo de Nova-Orleans (Estados- Unidos), foi nomeado, por Breve Pontificio, Delegado Apostolico Extraordinario para Cuba e Porto-Rico.

A acção de Mons. Chapelle será certamente de natureza a salvaguardar os interesses religiosos tão importantes, nas actuaes circumstancias, do paiz de sua Delegacia.

Mais um martyr da Fé. Depois do assassinato do Irmão Severino, da Congregação do Espirito Sancto, foi martyrisado na China o P.º Chanés, da Sociedade das Missões Estrangeiras de Paris.

O P.º Chanés tinha 33 annos e partira, ha nove annos, para a missão do Koang-Tong, onde já havia feito muito bem.

Queiram os martyres e outras almas sanctas de nossos dias interceder instantemente a Deus pela Egreja tão perseguida, e pela Sociedade que vai marchando a passos largos para o barathro.

Foi elevada á dignidade de basilica menor, com os direitos, honras e privilegios das basilicas menores da Cidade Eterna, a egreja parochial de Argenteuil, da diocese de Versailles (França), onde se conserva e é venerada a Sagrada Tunica de Nosso Senhor.

No dia 1.º de Janeiro proximo futuro, realizar-se-á, no Lyceu do Sagrado Coração de Jesus, a reunião da 1.ª assembléa geral do «Centro dos Operarios Catholicos,» desta Capital.

E' de esperar que todos quantos se interessam pelo bem estar social a ella concorram,

visto tratar-se de uma associação que muito e muito bem pode fazer ao proletariado.

Consta-nos ter fallecido uma filhinha do Sr. Vicente Cicero dos Santos, fervoroso catholico, empregado na Administração dos Correios, o qual na vivacidade de sua fé encontrará lenitivo para tão dorido golpe.

Seguiu para Roma o Exmo. e Revm. Mons. Macchi, Internuncio Apostolico.

Do recenseamento da população do Brazil effectuada em 31 de Dezembro da 1890, cuja appuração acaba de ser publicada pela Repartição Geral de Estatistica do Rio de Janeiro, verifica-se que a nossa população, quanto á crengas, consta de:

Catholicos	15,179,015
Protestantes de varias seitas	143,241
Positivistas orthodoxos ou simplesmente theoreticos	1,327
Pertencentes a outras seitas	1973
Sem culto	7,257

Si os catholicos, conscientes de sua força, se quizessem unir e trabalhar, quem poderia antepor-se-lhes?

Que vergonha! que miseria! Quinze milhões de homens dominados por uma minoria tão insignificante que equivale quasi zero!

Deus nos dê forças para que saiamos de tamanho aviltamento.

O Sancto Padre dignou-se receber em audiencia particular Monsenhor Antonio Versiani de Figueiredo Murta, seu Prelado Domestico, sacerdote pertencente á diocese de Diamantina.

«Credito Catholico.» Com este titulo fundouse em Marino uma sociedade anonyma cooperativa, com capital illimitado.

Estão já subsciptas 11.600 liras, representando 151 acções de 25 liras cada uma. E' seu presidente o conde Eduardo Soderini.

NATAL.

Dos céos á terra desce a mór Belleza,
Une se á nossa carne, e a faz nobre;
E, sendo a humanidade d'antes pobre,
Hoje subida fica a mór riqueza.

Busca o Senhor mais rico a mór pobreza;
Que, como ao mundo o seu amor descobre,
De palhas vis o corpo tenro cobre,
E por ellas o mesmo céu despreza.

Como! Deus em pobreza á terra desce?
O que é mais pobre tanto lhe contenta,
Que este sómente rico lhe parece?!

Pobreza este presepio representa;
Mas, tanto por ser pobre já merece
Que quanto mais o é, mais lhe contenta.

CAMÕES.